



ADMINISTRAÇÃO:

Gestão, empreendedorismo e marketing

Elói Martins Senhoras
(Organizador)

2



ADMINISTRAÇÃO:

Gestão, empreendedorismo e marketing

Elói Martins Senhoras
(Organizador)

2



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Administração: gestão, empreendedorismo e marketing 2

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Elói Martins Senhoras

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A238 Administração: gestão, empreendedorismo e marketing 2 /
Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-851-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.516222401>

1. Administração. I. Senhoras, Elói Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 658

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A rápidas transformações socioeconômicas na realidade internacional e a emergência de novas temáticas estratégicas nos sistemas produtivos e organizacionais têm subsidiado impactos com avanços, retrocessos, oportunidades e desafios no funcionamento das organizações, o que repercutiu em novas áreas de estudos e em uma contínua expansão das fronteiras de conhecimento do campo da Administração.

Partindo desta contextualização e fruto de um trabalho coletivo, desenvolvido por um conjunto de pesquisadoras e pesquisadores brasileiros e estrangeiros, este livro faz um imersivo estudo panorâmico sobre a realidade empírica da Administração, ao tomar como referência a análise organizacional a partir dos prismas da gestão estratégica, do empreendedorismo e do marketing.

A conjugação de um seleto grupo internacional de autores propiciou a materialização de vinte e dois capítulos que discutem a realidade administrativa por meio de um amplo arcabouço de revisão bibliográfica e documental e de estudos de caso, permitindo assim explorar as fronteiras do conhecimento diante da apresentação debates que refletem o estado da arte empírico-científico.

As pesquisas apresentadas em cada um dos capítulos deste livro foram construídas a partir de uma abordagem exploratória, descritiva e explicativa quanto aos fins e quali-quantitativa quanto aos meios, por meio de um convergente uso do método dedutivo, bem como da combinação de diferentes procedimentos metodológicos de levantamento e análise de dados primários e secundários.

Alicerçado na pluralidade do pensamento, no estado da arte e na capacidade dialógica dos estudos com a fronteira do conhecimento no campo epistemológico da Administração, este livro traz significativos subsídios para um amplo público de leitores analisar e interpretar a realidade contemporânea das organizações com base em subsídios empíricos trazidos pelo olhar empreendedor, estratégico e mercadológico.

Em nome de todos os pesquisadoras e pesquisadores envolvidos neste livro, comprometidos com o desenvolvimento científico dos estudos administrativos, convidamos você leitor(a) para explorar conosco, neste rico campo epistemológico, toda a riqueza empírica da nossa realidade organizacional contemporânea, pois urge a necessidade de avançarmos com análises mais abertas ao debate e à pluralidade teórico-metodológica.

Excelente leitura!

Elói Martins Senhoras

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

UMA REVISÃO SISTEMÁTICA: O QUE SE VEM FALANDO SOBRE ESTRATÉGIA NO AGRONEGÓCIO?

Murilo Campos Rocha Lima
Marcelo da Costa Borra
Josefa Edileide Santos Ramos
Glauco Schultz
Jean Philippe Palma Revillion

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5162224011>

CAPÍTULO 2..... 22

INVESTIMENTO DIRETO ESTRANGEIRO E O AGRONEGÓCIO BRASILEIRO: CONSIDERAÇÕES E CORRELAÇÕES

Sidney Verginio da Silva
Alessandra Aparecida de Paula Souza
Fabricio Pelloso Piurcosky
Sheldon William Silva
Frederico Imbelloni Bernardes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5162224012>

CAPÍTULO 3..... 33

BENEFÍCIOS E INCENTIVOS FISCAIS DO ICMS PARA O AGRONEGÓCIO NO ESTADO DE RONDÔNIA

Maria do Socorro Barbosa Pereira
Nivaldo João Furini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5162224013>

CAPÍTULO 4..... 43

SUSTENTABILIDADE E ENERGIA RENOVÁVEL: REVISÃO SISTEMÁTICA NAS PESQUISAS INTERNACIONAIS PUBLICADAS NOS *JOURNALS* DE CONTABILIDADE COM MAIOR FATOR DE IMPACTO

Redvânia Vieira Xavier
Taciana Rodrigues de Souza
Fernando Maciel Ramos
Clari Schuh
Ernani Ott

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5162224014>

CAPÍTULO 5..... 60

CARACTERIZAÇÃO ESTRUTURAL DE NANOCATALISADORES PARA CÉLULAS A COMBUSTÍVEL

Egberto Gomes Franco
Rafael Saul Franco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5162224015>

CAPÍTULO 6	73
A MODELAGEM DE NEGÓCIO COM QUALIDADE ESTRATÉGICA DE VALOR	
Sylvana Lima Teixeira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5162224016	
CAPÍTULO 7	81
SECTOR ARTESANAL CON ASPIRACIONES A LA SUSTENTABILIDAD ECONÓMICA TRAS EL RESCATE, DIFUSIÓN Y COMERCIALIZACIÓN DE LA CERÁMICA	
Nora Virginia Rayas Monjaraz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5162224017	
CAPÍTULO 8	92
ANÁLISIS DEL ALINEAMIENTO ESTRATÉGICO COMO UN MODELO PARA INCREMENTAR LA COMPETITIVIDAD DE LAS PYME DE MANUFACTURA EN MÉXICO	
Antonio Resa Freg	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5162224018	
CAPÍTULO 9	103
ESTRATÉGIAS PARA A COMPETITIVIDADE DO MERCADO DE SANITÁRIOS PORCELANIZADOS: CASO DA REDUÇÃO DO ÍNDICE DE ROTATIVIDADE	
Samuel Lara Escamilla	
Ivett Vásquez Lagunas	
Nancy Guadalupe Cruz Tenorio	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5162224019	
CAPÍTULO 10	117
LA INNOVACIÓN DE LA PRODUCTIVIDAD EN MÉXICO	
Yesenia Juárez Rivera	
María de Carmen Zapata Zuñiga	
Irbin Salomón Zavaleta Arellanes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.51622240110	
CAPÍTULO 11	135
IMPACTO DEL LIDERAZGO EN LA PRODUCTIVIDAD DEL PERSONAL EN LAS EMPRESAS	
Doreidy Melgarejo Galindo	
Loida Melgarejo Galindo	
Rosalía Janeth Castro Lara	
Jerson Müller Tejeda	
Víctor Emmanuel Higareda Arano	
Damaris Itzayana Gómez Olmos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.51622240111	
CAPÍTULO 12	144
LIDERANÇA E GOVERNANCE	
Rafael Gonçalves de Andrade	

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.51622240112>

CAPÍTULO 13..... 153

CULTURA ORGANIZACIONAL: REVELANDO MANIFESTAÇÕES QUE TRADUZEM LIMITES E/OU POSSIBILIDADES A CONTINUIDADE DE UMA EMPRESA FAMILIAR

Roseane Grossi Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.51622240113>

CAPÍTULO 14..... 176

ESPORTISMO – UMA ANÁLISE COM JUDOCAS PARALÍMPICOS DAS COMPETÊNCIAS QUE AUXILIAM O ATINGIMENTO DE DESEMPENHO ESPORTIVO SUPERIOR

Rodrigo Guimarães Motta

Cristian Cezário

Wagner Castropil

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.51622240114>

CAPÍTULO 15..... 188

EL RECONOCIMIENTO DEL OTRO EN MI VIDA A PARTIR DEL PENSAMIENTO DE EMMANUEL LEVINAS

Ana María Holguín

Luis Fernando Garcés Giraldo

Conrado Giraldo Zuluaga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.51622240115>

CAPÍTULO 16..... 201

A GESTÃO DA COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL DIGITAL – NOVOS MEIOS MAIS PESSOAS

Jaqueline da Costa Bueno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.51622240116>

CAPÍTULO 17..... 212

OS RECURSOS HUMANOS NA IMPLEMENTAÇÃO DA MANUTENÇÃO PRODUTIVA TOTAL (TPM): IMPACTOS NA CULTURA ORGANIZACIONAL

Álvaro Luiz da Silva Santos

Ewerton Emanuel Santos Silva

Josivete Maria do Nascimento Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.51622240117>

CAPÍTULO 18..... 223

MICROEMPRESA: EL TRABAJO EN SU INTERIOR

María Guadalupe Soriano Hernández

Laura Angélica Décaro Santiago

Juan Pedro Benítez Guadarrama

Juana Gabriela Soriano Hernández

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.51622240118>

CAPÍTULO 19.....	238
UMA ANÁLISE DE FATORES QUE PERMEIAM A FELICIDADE NO TRABALHO	
Camila Brüning	
Noézia Maria Ramos	
Denise Queiroz Ribeiro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.51622240119	
CAPÍTULO 20.....	251
OS IMPACTOS DA REFORMA TRABALHISTA NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO	
Tiago de Jesus Batista	
Kátia Barbosa Macêdo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.51622240120	
CAPÍTULO 21.....	267
EL TELETRABAJO ¿A OPORTUNIDAD LABORAL?	
Susana Sánchez Solís	
Dora Emilia Aguirre Bautista	
Arturo Rivera López	
Eduardo Rodríguez Martínez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.51622240121	
CAPÍTULO 22.....	276
A IMPORTÂNCIA DA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICO-CIENTÍFICA DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS	
Francine Jurak de Oliveira Stamm	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.51622240122	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	280
ÍNDICE REMISSIVO	281

CAPÍTULO 15

EL RECONOCIMIENTO DEL OTRO EN MI VIDA A PARTIR DEL PENSAMIENTO DE EMMANUEL LEVINAS

Data de aceite: 01/01/2022

Ana María Holguín

Universidad Pontificia Bolivariana
Medellín – Colombia

<https://orcid.org/0000-0002-3681-5522>

Luis Fernando Garcés Giraldo

Corporación Universitaria Americana
Medellín – Colombia

<https://orcid.org/0000-0003-3286-8704>

Conrado Giraldo Zuluaga

Universidad Pontificia Bolivariana
Medellín – Colombia

<https://orcid.org/0000-0003-1885-9158>

Capítulo resultado de la tesis doctoral titulada “*La ética como reconocimiento del otro en Levinas: un aporte al ejercicio cotidiano para la creación de empresas*” del Doctorado en Filosofía de la Universidad Pontificia Bolivariana. De la cual es autora Ana María Holguín y es dirigida por PhD. Luis Fernando Garcés Giraldo y PhD. Conrado Giraldo Zuluaga.

RESUMEN: La obra de Levinas permite reconocer la responsabilidad que tenemos con el Otro que está más allá de nuestra propia existencia; reflexión que trasciende en cada una de las etapas de su vida personal y académica, las cuales incluyen experiencias que marcan la construcción de su pensamiento.

Una noción filosófica marcada por la idea de infinito como un llamamiento a comprender cuál es la verdadera relación entre el yo y el Otro [Autrui] y como esa reflexión nos permite

comprender el acercamiento o distanciamiento con el Otro en la empresa y como éste concepto debe apropiarse desde el emprendimiento.

PALABRAS CLAVE: Infinito, Ética, Responsabilidad, Otro, Emprendimiento

THE RECOGNITION OF THE OTHER IN MY LIFE BASED ON THE THOUGHT OF EMMANUEL LEVINAS

ABSTRACT: Levinas' work allows us to recognize the responsibility we have with the Other that is beyond our own existence; a reflection that transcends in each of the stages of his personal and academic life, which include experiences that mark the construction of his thought. A philosophical notion marked by the idea of infinity as a call to understand what is the true relationship between the self and the Other [Autrui] and how this reflection allows us to understand the approach or distancing with the Other in the company and how this concept should be appropriated from the enterprise.

KEYWORDS: Infinity, Ethics, Responsibility, Other, Entrepreneurship.

O RECONHECIMENTO DO OUTRO NA MINHA VIDA COM BASE NO PENSAMENTO DE EMMANUEL LEVINAS

RESUMO: O trabalho de Levinas permite-nos reconhecer a responsabilidade que temos para com o Outro que está para além da nossa própria existência; uma reflexão que transcende em cada uma das fases da sua vida pessoal e académica, que incluem experiências que marcam a construção do seu pensamento. Uma noção

filosófica marcada pela ideia do infinito como um apelo a compreender qual é a verdadeira relação entre o Eu e o Outro [Autrui] e como esta reflexão nos permite compreender a aproximação ou distanciamento com o Outro na empresa e como este conceito deve ser apropriado da empresa.

PALAVRAS-CHAVE: Infinitude, Ética, Responsabilidade, Outros, Empreendedorismo.

INTRODUCCIÓN

Si bien es importante reconocer que de su obra nos interesa su reflexión sobre el Otro, es indispensable conocer su historia y su pensamiento en cada una de las etapas para identificar que lo lleva a pensar en el otro como infinito, como el mismo lo expresa en su libro *La Huella del otro*: “hemos llamado a la idea de infinito a la relación que vincula al yo con el otro” (Levinas 1998, 64) y ese vínculo nos permite ver la ética como elemento inherente de nuestra propia existencia y como debemos reconocerla en nuestro que hacer emprendedor.

Para efectos del análisis del Otro en el pensamiento de Levinas se analizan dos momentos; el primero se centra entre 1930 donde dedica sus estudios a la fenomenología alemana entre Husserl Y Heidegger, explorando la existencia del rostro ajeno, pasando por el año 1943 aproximadamente que inicia el estudio y reflexión sobre el sujeto como unidad, culminando esta primera etapa en 1945 que termina la segunda guerra mundial y es liberado del campo de concentración.

La segunda etapa podría decirse que inicia en 1947 posterior a su vivencia en el campo de concentración cuando publica << De l'existence à l'existant>>¹ y es a partir de allí que se centra en el Otro. En esta etapa aparece el rostro del otro que viene con sus propias exigencias y es la etapa de ir “Más allá del rostro”² (Levinas 2002, 262) y << Totalité et infini >>, etapa en la cual para Levinas la ética desde la mirada del otro cobra mayor importancia que la ontología. Sin desligar textos posteriores como “<<Ethique et infini>> (1982) y <<Fuera del sujeto>> (1987) textos de gran evidencia del otro” según (García 2001, 42).

Cuando se sale de sí para ir hacia el otro, ya no se vuelve a sí mismo de la misma forma y en nuestras relaciones ya no regresamos al otro por necesidad sino por la satisfacción que da la presencia del otro y esa presencia es la relación **ética** irreductible, la cual debe marcar la toma de decisiones en el camino del emprendedor desde el nacimiento de su empresa, crecimiento y consolidación.

La obra de Levinas tiene una gran influencia por la esencia del judaísmo y la ética permeada por estos preceptos e interpretada como una forma de seguirlos, nos invita a identificar las bases de su pensamiento para la posterior aplicación en el emprendimiento.

De esta manera encontraremos notas al pie, las cuales hacen énfasis en algunos

¹ De la existencia al existente, 1947

² Nombre del cuarto capítulo de <<Totalidad e Infinito>>

autores que de una u otra forma estuvieron presentes en la vida de Levinas o sus pensamientos y son de interés bibliográfico para la comprensión de su pensamiento en la medida que cada uno hace un aporte en un momento diferente de su vida y obra. No se contempla la ampliación de esta información dentro del texto para facilitar la lectura a quienes no busquen profundizar en los detalles.

Adicionalmente encontraremos una breve mirada a la influencia de Heidegger en el pensamiento de Levinas, teniendo en cuenta que, si bien generó gran admiración en influencia por su capacidad de convertir el Ser en un sujeto activo, también se reconoce la importancia que le permite el alejamiento de su pensamiento, frente a la responsabilidad con el Otro.

Levinas y su contexto histórico

Si bien existen múltiples biografías acerca de la vida y obra de Levinas, la presente cronología solo se centrará en aquellos momentos de su vida que de una u otra forma tienen relación ya sea por la influencia que marcaron determinados personajes en su vida o por sus propias vivencias que lo llevan a trabajar en el concepto de “Otro” o “Infinito”. “el infinito que brilla en el rostro del Otro abre la trascendencia y resiste desde la vulnerabilidad con su ausencia” (Navia 2017, 153).

Esa vulnerabilidad de la cual esta desprovisto el Otro cuando la ética se entiende como un conjunto de leyes por cumplir o no, de acuerdo a la voluntad del empresario y es allí donde el análisis del Otro nos permite ver la ética como principio de actuación “Porque la ética no tiene que ser meramente renunciativa y desinteresada, sino que constituye una forma mejor de considerar el auténtico interés humano” (Savater 2014, 20).

El nacimiento de Emmanuel Levinas se da en el año 1906, en el seno de una familia judía, donde la religión marca el ritmo de la vida cotidiana, una ciudad con una vida cultural e intelectual muy intensa, “una reserva inagotable de rabinos, talmudistas y educadores, sobre todo del linaje de Gaón Vilna³” (Malka 2006, 29). En un territorio cosmopolita influenciado por diferentes pensamientos pero marcados por las enseñanzas de los rabinos “Israel Salanter⁴, al igual que Haim de Volozhim⁵, serán y seguirán siendo referencias determinantes en la vida y obra del filósofo” (Malka 2006, 32). Siendo esta una influencia evidenciada por algunos de los autores que escriben sobre él como Derrida, quien se refiere a sus textos como mensajes de la Torá: “Levinas orienta su interpretación hacia la equivalencia de tres conceptos –fraternidad, humanidad, hospitalidad- que determinan una

3 **Gaón de Vilna:** Figura central del judaísmo lituano, “Célebre por su modestia y su forma austera de vida, adepto de un ascetismo y un alejamiento del mundo moderados, concebía el servicio a Dios como algo que reposa sobre 3 pilares: la Torá (la ley), las Mitswots (los mandamientos) y las Middots (las cualidades humanas o virtudes) (Malka 2006, 30).

4 **Rabbi Israel Salanter:** “se apropió del sistema mussar y lo sacó de los libros para insertarlo en la vida cotidiana y socializarlo” (Malka 2006, 31) trabajó más allá del temor a Dios los principios de cómo se debe vivir y que se debe hacer, buscando el desarrollo ético y espiritual en el ser humano.

5 **Rabbi Haim de Volozhim:** creador del modelo clásico de las instituciones de educación para el estudio de la Torá y el Talmud (ieshivá: en hebreo: תישיב)

experiencia de la Torá” (Derrida 1998, 91) principios fundamentales para el modelo ético en emprendimiento, que se pretende proponer con la investigación.

En el año de 1923 viaja a Estrasburgo, Francia a estudiar filosofía, estudios que le motivaban no por los beneficios materiales sino por su acercamiento a la literatura, su preocupación por los asuntos fundamentales de la vida y su formación inicial e influencia desde sus creencias religiosas y la búsqueda del sentido de la vida. “la ascesis de la transmisión, el respeto por los maestros y la rumia de los textos fundacionales tienen con qué seducir al joven Levinas” (Malka 2006, 34).

Y es allí en la Universidad de Estrasburgo, donde manifiesta en el libro *Ética e Infinito* que: “a los 18 años, encontré cuatro profesores a los que está unido mi espíritu en un prestigio incomparable: Charles Blondel⁶, Maurice Halbwachs⁷, Maurice Pradines⁸ y Henri Carteron⁹. [...] Pero eran Durkheim¹⁰ y Bergson¹¹ quienes me parecían particularmente vivos en la enseñanza y la atención de los estudiantes. A ellos les citaba, a ellos se les discutía”. (Levinas 1991, 27-28)

En 1926 Conoce a Maurice Blanchot¹² gran amigo, de familia burguesa, con estudios sobre el escepticismo y con quien intercambiaba una amistad personal e intelectual. Intercambiando conocimientos entre la literatura y la filosofía, aunque en un periodo de su vida distantes por sus opuestos pensamientos políticos.

1928 Va a Friburgo a escuchar a Husserl y preparar su tesis sobre <<La teoría de la intuición en la fenomenología de Husserl>> quien hasta el momento era el filósofo que influenciaba su pensamiento, en 1929 escribe un artículo en la revista *Philosophique de la France et de l'étranger* #107: “Sobre las ideas de Husserl”, y es en 1930 con su tesis de la Universidad “Teoría de la intuición en la fenomenología de Husserl” y en 1931 la traducción

6 **Charles Blondel:** Filósofo francés, se apoya en sus bases cristianas como lazo sustancial para la unión o el vínculo que nos une a todos y vista esa acción como la verdadera manifestación del amor de quien establece la acción, como cita (Mourelo 2016) el texto de Blondel en su libro *Carnets I*: “vivir y actuar con el corazón, para ver con el espíritu”

7 **Maurice Halbwachs:** psicólogo y sociólogo francés, quien trabaja el concepto de memoria colectiva, como herramienta que escribe la historia desde las particularidades del grupo para los cuales cada lugar o cada experiencia es diferente de las demás porque no le afectan de la misma forma. Como el mismo lo dice en el artículo de la revista REIS: “La memoria colectiva se distingue de la historia al menos en dos aspectos. Es una corriente de pensamiento continua, con una continuidad que no tiene nada de artificial, puesto que retiene del pasado sólo lo que aún está vivo o es capaz de vivir en la conciencia del grupo que la mantiene”(Halbwachs 1995)

8 **Maurice Pradines:** filósofo francés teórico de la filosofía de la sensación como vínculo a la realidad material, con un alto componente de relación entre la moral y la política y cita como ejemplo el caso del capitán Dreyfus, un caso de sentencia judicial antisemita.

9 **Henri Carteron:** filósofo cristiano, dedicado al estudio de las sagradas escrituras, con pasión por los estudios medievales.

10 **Durkheim:** considerado por Levinas como pensador metafísico, en *Ética infinito* lo describe como un pensador que: “como lo que hoy se llamaría “eidética de la sociedad”, partiendo de que la idea-fuerza de que lo social no se reduce a la suma de las psicologías individuales ¡Durkheim metafísico! La idea de que lo social es el orden mismo de lo espiritual”.

11 **Bergson:** Levinas en *Ética infinito* lo describe como el filósofo con mayor aportación a la teoría de la duración “la destrucción de la primacía del tiempo de los relojes; la idea de que el tiempo de la física es solo derivado. Sin esa afirmación de la prioridad de algún modo <<ontológica>> y no tan psicológica, de la duración irreducible al tiempo lineal y homogéneo, Heidegger no hubiera podido atreverse a su concepción de la temporalidad finita del Dasein, a pesar de la diferencia radical que separa, ni que decir que tiene a la concepción bergsoniana del tiempo de la concepción Heideggeriana. Es mérito de Bergson el haber liberado a la filosofía del modelo prestigioso del tiempo científico”.

12 Maurice Blanchot: amigo personal y académico de Levinas, con quien comparte la búsqueda del Otro y de quien escribe un artículo, “Maurice Blanchot et le regard du poète”, en *Monde Nou-veau*, marzo (1956).

al francés con G. Pfeiffer Las meditaciones cartesianas de Husserl como hace su ingreso a la escena intelectual francesa.

Primer momento: La influencia de Heidegger en su pensamiento

Es en esa misma época tiene un acercamiento al texto << Sein und Zeit >>¹³ donde se encuentra con el término “ser ahí” como revelación de la existencia. Levinas consideraba a Heidegger como un filósofo que le había dado acción a la palabra ser y convertirla en acción y determina la existencia como el ser en el mundo “es precisamente el hecho de ser sin objeto lo que, en el análisis heideggeriano, se muestra verdaderamente significativo [...] en Heidegger no se accede a la nada por una serie de procesos teóricos, sino que, en la angustia, se produce un acceso directo e irreductible [filosofar sin haber conocido a Heidegger comportaría una parte de ingenuidad en el sentido Husserliano del término” (Levinas 1991, 38-40)

“en Heidegger ciertamente, la coexistencia es planteada como una relación con el otro, irreductible al conocimiento objetivo [...] a demás es en Heidegger donde la intersubjetividad es coexistencia” (Levinas 2002, 91)

Y posteriormente en el año 1933 se aleja del pensamiento Heideggeriano por su adhesión al régimen nacionalista y se acerca a los círculos personalistas convirtiéndose en uno de los primeros colaboradores de la revista francesa Esprit en cuyo artículo “Quelques réflexions sur la philosophie de l’hitlérisme” dice: “no es tal o cual dogma sobre la democracia o el parlamentarismo, sobre el régimen dictatorial o política religiosa lo que está en juego. Es la humanidad misma del hombre” (Malka 2006, 39).

Distanciamiento que es evidente en sus textos como Totalidad e infinito con la palabra acogida a partir del rostro donde manifiesta “la anterioridad filosófica del ente sobre el ser” (Levinas 2002, 75) evidenciado por Derrida en el discurso de despedida donde afirma que: “ese pensamiento de la acogida introduce una discreta pero clara y firme objeción a Heidegger” (Derrida 1998, 46) teniendo en cuenta que “Recibir al otro, es cuestionar mi libertad” (Levinas 2002, 108)

Si bien Heidegger marca un inicio de su pensamiento sobre el Ser, “reconoce la deuda que tiene con Heidegger en cuanto a la ontología misma” (J. A. García 2001, 32) en los años 40 después del distanciamiento de Levinas con la filosofía de la existencia de Heidegger, su discurso toma un profundo interés por la responsabilidad por el Otro “para Levinas, implica compromiso con el ser como “participación” sin alteridad”¹⁴ (Stanford University 2019). Cuestionando el discurso donde “aquella filosofía subestimaba, en el dialogo mediante el cual el otro nos libera, la alteridad del otro, porque pensaba que hay un dialogo silencioso consigo misma” (Levinas 1986, 114)

¹³ Heidegger, Martin. El ser y el tiempo. 1927

¹⁴ For Levinas, entails engagement with being as “participation” without alterity.

Cuenta su nieto en una entrevista a Salomon Malka que uno de los primeros textos de Levinas sobre el judaísmo se publica en 1937 y aunque no se conoce el título, su nieto hace referencia a él como: “un texto breve, leído a través de la emisión <<Escucha Israel>> en France Culture y consagrado al rito, el rito como fidelidad. El mandamiento como preocupación por el otro. La libertad como obligación. Y la practica como dominio de la propia espontaneidad de viviente” (Malka 2006, 194).

En este mismo año escribe el artículo “La compréhension de la spiritualité dans les cultures française et allemande”¹⁵ (Levinas 1933, 271-280). Artículo en el cual “Levinas destaca particularmente el papel de la tradición “cartesiana” de lo espiritual y su preocupación “por la moral del mundo, que apela directamente a la razón y es aceptada por ser justa” (Ríos F. 2017).

El campo de concentración y la existencia

Entre los años de 1940 y 1945 fue movilizadado como interprete ruso y alemán y posteriormente detenido en “un campo de concentración en Hannover: su condición de militar le salva del trato que recibieron otros judíos. Lee a Hegel, Rousseau y otros” (García y Gallardo 2001) obligado a las tareas de leñador, llevaba una vida monótona en la cual cada día era igual al otro, el encierro contribuyó a profundizar en su vida espiritual y religiosa, aunque a los judíos era prohibidas sus prácticas, si bien en cautiverio permanecía en contacto con el exterior y como prisioneros se enteraban de todas las atrocidades del régimen nazi no fue hasta 1945 que regresó del cautiverio cuando descubrió el verdadero horror. “toda su familia, en Lituania había sido asesinada. Su padre, su madre, sus dos hermanos. Todos ejecutados por metralletas en Kaunas” (Malka 2006, 76) situación de la que procuro no hablar, pero a la cual dedica su libro << Autrement qu’être, ou, Au-delà de l’essence>>¹⁶ publicado en el año 1978: “a la memoria de los seres más próximos entre los seis millones de asesinados por los nacional-socialistas, al lado de los millones y millones de humanos de todas las confesiones y todas las naciones, víctimas del mismo odio del otro hombre, del mismo antisemitismo” (Levinas 1987, 5). Donde la noción de borramiento del rostro para cometer las atrocidades del holocausto¹⁷ permite la analogía con la empresa donde el borramiento o desconocimiento del otro lleva a las acciones deliberadas en las cuales con fines netamente económicos el actor decisor no acoge al otro, ni contempla las consecuencias de su acción. Y ante esta apreciación se refiere Adela Cortina como actividades prácticas, que son aquellas que valen por sí mismas, es decir porque lo que su valor está dado “por el fin por el que se realizan” (Cortina 2013, 134) lo que valida las acciones en las cuales se justifican ciertas prácticas en las que no está el Otro presente y por lo tanto no somos responsables.

¹⁵ publicado originalmente en idioma lituano en la, bajo el título “Dvasiškumo supratimas prancūzų ir vokiečių kultūroje”.

¹⁶ De otro modo que ser o más allá de la esencia

¹⁷ Shoá, traducido del hebreo como “Catástrofe”

Esta vivencia de Levinas en el campo de concentración lo lleva a cuestionarse la existencia misma y su propia humanidad, como expresa su hijo Michael a Salomon Malka: “como no reconocer en él a quien se mantuvo entre los muertos y los vivos, a aquel cuyo pensamiento tras la catástrofe nos obliga a repensar lo humano como despertar, como insomnio, como responsabilidad” (Malka 2006, 12).

Su primer texto después de la guerra fue escrito parcialmente en cautiverio y es publicado en el año 1947 <<De L'existence a l'Existant>> un texto que nos invita a asumir la existencia más allá del existir, en la introducción habla de “la distinción entre lo que existe y esta existencia misma, entre el individuo el género, la colectividad, Dios, que son seres designados por sustantivos, y el acontecimiento o el acto de su existencia, se impone a la meditación filosófica con la misma facilidad que se borra para ella” (Levinas 1986, 17), texto en el que se refiere a la filosofía tradicional como aquella que: “subestimaba , en el dialogo mediante el cual el otro nos libera, la alteridad del otro, porque pensaba que hay un dialogo silencioso del alma consigo misma” (Levinas 1986, 114) mas no un diálogo del alma reconociendo el otro como principio de mi propia humanidad, donde el otro no es más que una exterioridad espacial.

Siendo el Otro principio del ser humano en las empresas, podríamos descubrir prácticas comerciales y un sistema económico más equitativo, donde la prioridad no sea dado exclusivamente por la productividad, la rentabilidad y la competitividad que nos lleva a la proximidad de la que habla esquirol “la proximidad como categoría humana es el resultado de un aproximarse sin tocar, sin manipular, sin sojuzgar, sin dominar” (Esquirol 2006, 64) en otras palabras una proximidad responsable.

Segundo momento, libertad y responsabilidad

En el año 1946 Levinas fue invitado por Wahl¹⁸ al College philosophique “a pronunciar las cuatro conferencias que habían de dar lugar a la publicación en 1947 de *Le Temps et L'áutre*¹⁹. El objetivo de estas conferencias, empezará a abrir el ciclo de conversaciones donde “consiste en mostrar que el tiempo no es el producto de un sujeto aislado y solitario, sino que es la propia relación del sujeto con el prójimo” (Malka 2006, 128), reconociendo el tiempo como resultado de la construcción con el otro.

En 1961, se publica << Totalité et Infini >>, un texto dedicado a la bondad, al recibimiento del otro como expresión del amor por aquel que hace parte de mi vida, pero también del extranjero que no conozco, al exiliado, al foráneo, al lenguaje común que permite la acogida del otro. Como dice Derrida: “Totalidad e infinito demuestra que no

18 Jean Wahl: Emmanuel Levinas se refiere a él en su libro *Ética e infinito*, describiéndolo como: “Jean Wahl —a quien debo mucho— estaba al acecho de todo lo que tenía un sentido, incluso fuera de las formas tradicionalmente consagradas para su manifestación. Se interesaba de manera especial en la continuidad entre el arte y la filosofía. Pensaba él que era necesario, al margen de la Sorbona, dar la ocasión de hacerse oír a discursos no académicos. Así, había fundado para ello ese Colegio en el Barrio Latino. Era el lugar donde el inconformismo intelectual —incluido el que se creía tal— era tolerado y esperado” (Levinas 1991, 53).

19 El tiempo y el otro

solo “la esencia del lenguaje es bondad” sino también, que la “esencia del lenguaje es amistad y hospitalidad” (Derrida 1998, 20) refiriéndose al texto como una alusión a una ética de la hospitalidad. Teniendo en cuenta que cuando acojo al otro estoy permitiéndome encontrar las pautas de mi propio comportamiento responsable. “Es el recibimiento del otro, el comienzo de la conciencia moral, que cuestiona mi libertad” (Levinas 2002, 106). Como el mismo lo expresa: “Totalidad e infinito es el primer libro mío que va en ese sentido. Quiere plantear el problema del contenido de la relación subjetiva” (Levinas 1991, 75).

En este texto se evidencia la separación radical con Heidegger no solo a lo largo del texto sino explícitamente en las conclusiones donde afirma que: “Tenemos la convicción de haber roto así con la filosofía de lo neutro: con el ser del ente Heideggeriano [...] Colocar los acontecimientos esenciales a espaldas de los entes es profesar el materialismo. La última filosofía de Heidegger llega al materialismo vergonzoso”. (Levinas 2002, 302-303).

En este texto aborda temas como la feminidad y el papel de la mujer frente al otro y las relaciones, la maternidad y las relaciones, haciendo relación a “la grandeza doméstica y la hermosa página sobre la caricia” (Malka 2006, 158) donde se evidencian más allá del género, principios de acogida del otro y como el femenino que cada ser tiene, cuenta con la capacidad de acoger al otro, de entenderlo, amarlo y reconocerlo. Partiendo de la acogida como principio donde: “el individuo concreto sólo puede ser rescatado por una salida hacia el otro, que al mismo tiempo sea ética” (Levinas 2002, 19) y es, en este principio en el cual se da el punto de partida de la investigación.

Un texto que hace referencia a la guerra y la forma en que esta suspende la moral en busca del objetivo primordial que es ganar, siendo esta la misma paradoja de la guerra de mercados o como le denomina la constitución Colombiana “acción competitiva o guerra competitiva”²⁰ donde no solo se suspende la moral sino como dice Levinas “y proyecta su sombra por anticipado sobre los actos de los hombres” (Levinas 2002) Cuando acepto al otro y lo integro como parte de mi existencia, la ética más allá de lo bueno o lo malo pasa a ser conciencia que permea las decisiones y reconoce las consecuencias de la acción dirigiendo desde el reconocimiento de otro mis acciones. “la relación ética que sostiene el discurso, no es, en efecto una variedad de la conciencia cuyo radio parte del yo. Cuestiona el yo. Este cuestionamiento parte del otro” (Levinas 2002, 209) y no vista desde el ego donde solo puedo estar seguro de que yo existo, porque cuando perdemos esa lealtad con el otro solo guiamos la empresa como dice Adela Cortina: “a la maximización de beneficios, en términos de dinero, prestigio y poder” (Cortina 2003, 76) y estos 3 resultados permiten

20 La Corte Constitucional en la Sentencia C-150 de 2015 menciona que: “La exclusión general de régimen de rendición de cuentas de las empresas industriales y comerciales de estado y las sociedades de economía mixta no se opone a la Constitución, en tanto se funda en el tipo de actividad que despliegan y en el hecho de encontrarse en mercados competitivos en los que un proceso de rendición de cuentas en las mismas condiciones que el resto de entidades podría resultar problemático”. Y de allí podríamos preguntarnos: ¿problemático para quién? ¿porque no puede ser una actuación transparente a la luz pública? ¿Cuáles son las prácticas que realizan? ¿cómo está aportando a la construcción colectiva de la comunidad? Entre muchísimas otras preguntas que con el conocimiento de que puede haber una mirada externa posiblemente aquellas que tienen prácticas poco éticas se regulen.

cualquier tipo de actuación para hacerlos realidad.

Un texto donde se borra el rostro del otro para totalizarnos y manifiesta que “mi espontaneidad por la presencia del otro se llama ética” (Levinas 2002, 67) donde la vía más fácil para entender la ética es comprender que el otro se reduce al mismo. Por lo tanto, debo reconocer que el otro existe para ser consciente del impacto en las decisiones, teniendo en cuenta que “recibir al otro es cuestionar mi libertad” (Levinas 2002, 108).

El Otro como responsabilidad ética

En el año de 1967, se traslada a la Universidad de Nanterre y publica <<La trace de l'autre>>²¹, texto que hace referencia al borramiento del rostro, el cual no solo se da cuando el otro muere o cuando lo asesino, se da también cuando lo omito, cuando para realizar los actos de ambición cometo actos de egoísmo, donde la simple omisión para eliminar la culpa me lleva a sacrificar mi relación con ese otro, que, aunque no vea que está allí es igual de humano, inclusive hago de él un humano frágil sujeto a mi borramiento. Y se refiere a la ética “en el sentido de una relación con lo trascendente, lo infinitamente otro” (Levinas 1998, 33) donde “la puesta en cuestión del Yo por obra del otro me hace solidario con el Otro [Autrui] de una manera incomparable y única” (Levinas 1998, 63) y no solo solidario sino también responsable y debe ser una posición permanentemente no temporal porque como dice Melé *“El problema del olvido de la ética o de su consideración superficial es, a mi juicio, la ruptura intelectual entre dos aspectos inseparables de la acción humana: lo que se produce (resultados) y lo que la acción causa en el sujeto (mejora o deterioro personal)”* (Melé 1999, 28).

En el texto la huella del otro aparece el concepto de Infinito que marca su mirada del otro en términos de responsabilidad ética donde “no es posible sustraerse a la responsabilidad, no tener como escondite una interioridad en la cual uno retorna a sí” (Levinas 1998, 64). O en palabras de Esquirol “El prójimo, pues, no es algo dado, sino lo que está llamado a construir. Es una responsabilidad, un deber, una interpelación a la propia voluntad” (Esquirol 2005, 62).

En 1972, aparece el <<Humanismo del otro Hombre>> en el cual cuestiona la filosofía contemporánea y la forma en la cual para definir al hombre lo totaliza, “La filosofía se produce como una forma, en la cual se manifiesta el rechazo al compromiso con el otro” (Levinas 1974, 49) y hace un llamado a la reflexión de nuestra responsabilidad con el otro en el proceso de coexistencia ya que “próximo o lejano, le imputa una responsabilidad, irrecusable como un traumatismo, responsabilidad que no ha elegido, pero a la cual no puede sustraerse, cerrándose en sí mismo” (Levinas 1974, 97) retomando nuevamente el principio del Otro como “una responsabilidad que desborda la libertad” (Levinas 1974, 102). Esa libertad entendida como poder actuar libremente, en palabras de Adela Cortina: “poder hacer sin interferencias” (Cortina 2013, 99).

21 La Huella del Otro

En el año de 1973, se adscribe a la Universidad de Sorbona en París y un año después publica su libro << Autrement qu'être, ou, Au-delà de l'essence >> texto dedicado a la memoria de millones de seres humanos que fallecieron a causa del antisemitismo durante la segunda guerra mundial, entre ellos incluidos sus padres y hermanos, e l cual hacer referencia a la responsabilidad moral que tenemos frente al otro y presenta la filosofía como sabiduría del amor.

En 1982, ya jubilado publica <<Ética e infinito>>, un texto que presenta las conversaciones entre Emmanuel Levinas y Philippe Nemo (traducido al Hebreo por Efraim Meir, con el cual entra por primera vez a las librerías israelíes) donde evidencia su tesis fundamental de la ética como filosofía primera, y toma aspectos del hombre como la filialidad entendida como la relación con el otro en la que el “el otro es radicalmente otro” (Levinas 1991, 64) en la cual la relación es una verdadera salida del ser.

Ética e infinito, presenta el concepto de socialidad donde el hombre es para el hombre, lo cual permite una relación ética de hombre a hombre, una relación de cara a cara como verdadera unión “el ser para el Otro” (Levinas 1991, 51) como una forma de relación desinteresada. Porque precisamente es el desinterés de lo material del otro lo que permite que se acoja como ser en sí mismo “La mejor manera de encontrar al Otro es la de ni siquiera darse cuenta del color de sus ojos” (Levinas 1991, 79) refiriéndose al rostro como la existencia y la “relación con el rostro es desde principio ética” (Levinas 1991, 81) por lo tanto no es necesario el reconocimiento del rostro físico pero si la existencia del rostro que es el Otro para dirigirse con una conducta ética. “el lazo con el otro no se anuda más que como responsabilidad” (Levinas 1991, 91). Para la tradición judía el rostro de Dios era bendición, en la medida que se reconoce la importancia de su existencia manifiesta en el rostro “Dios de los ejércitos, vuélvenos; haz resplandecer tu rostro y seremos salvos²². (Chabad 1993).

Ética e infinito es un texto centrado en la responsabilidad, en la exigencia de la santidad y de la buena conducta, donde la responsabilidad es absolutamente intransferible, en el cual se hace referencia a la justicia donde “la justicia solo tiene sentido si conserva el espíritu del des-inter-es que anima la idea de la responsabilidad con el otro hombre” (Levinas 2002, 94). Pero cuando la práctica empresarial no es ética desborda ese desinterés, porque permite dominio, poder, grandeza, egoísmo y el ser humano está dado por el amor y esos actos lo confunden, como dice Harari en su libro de animales a dioses: “somos más poderosos de lo que nunca fuimos, pero tenemos muy poca idea de qué hacer con ese poder” (Harari 2015, 455).

El texto <<Entre nosotros, ensayos para pensar en otros>> fue publicado en el año de 1991 y es una recopilación de publicaciones realizadas por Levinas en diferentes medios desde el año 1951 hasta el año 1988 en los cuales hace referencia a la individualidad, la

²² ה'עשונן ה'יגפ נאהו ונבישה תואבצ סיהלא ח
Tehilim - Salmos - Capitulo 80-8

proximidad, amor al prójimo, la bondad y aunque cada uno es un texto de una época diferente se articulan en una frase del mismo texto: “el encuentro con el otro es ante todo mi responsabilidad respecto de él. Este hacerse responsable del prójimo es, sin duda, el nombre serio de lo que se llama amor al prójimo” (Levinas 1993, 129).

Por otro lado, con la misma dinámica de recopilación de textos en el año de 1995 se publica <<Alteridad y trascendencia>> el cual reúne textos que publica entre el año 1967 a 1989 en los cuales el eje central es la trascendencia del ser humano a partir del reconocimiento que lo que está más allá de su propia existencia, aquello que lo sobrepasa y para con lo cual debe ser responsable “la proximidad del otro mostrándome su rostro, en sociedad conmigo, y las implicaciones de este reencuentro vuelcan en ética el juego lógico y ontológico de lo mismo y lo otro” (Levinas 2014, 64).

En el año de 1995 Fallece y aun después de muerto su familia lo recuerda con el legado de la conciencia del otro en nuestras vidas, como puede evidenciarse en la entrevista que le hace Malka a su nieto: “la primera noción es la responsabilidad para con el prójimo, el deber, la obligación, el mandamiento. Son temas que mi abuelo desarrolló y que nos han marcado mucho” (Malka 2006, 194).

CONCLUSIONES

Es necesario pensarnos en clave del Otro, siendo ese otro aquel que está más allá de mí mismo, aquel que apela a la responsabilidad en el ejercicio de la libertad. Un llamamiento a la reflexión de cómo se ejerce esa libertad, de cómo inculcamos en las nuevas generaciones de empresarios la responsabilidad más allá del acatamiento de las normas éticas que se deben cumplir en el ejercicio empresarial, entendida la ética no solo en términos de regulación comercial sino retomar el verdadero sentido de la ética donde la conciencia del Otro, llámese cliente, socio, proveedor, aliado, comunidad, permita una actuación ética pensada en términos de responsabilidad y no superficial o subjetiva.

Entendiendo el actuar éticamente como la acción para mejorar el ser humano en sí mismo y al otro. Teniendo en cuenta que la despersonalización se repite en el ejercicio organizacional de la empresa la cual puede convertirse fácilmente en un holocausto en medio de la competencia, la tiranía del poder, las relaciones entre compañeros, el fomento al consumismo y el capitalismo salvaje; y es allí donde la propuesta ética levinasiana cobra valor en la medida que nos permite seguir contemplando nuestro rostro aun en el capitalismo.

REFERENCIAS

- Chabad. *The Jewish Bible with a Modern English Translation and Rashi's Commentary*. 1993. https://www.chabad.org/library/bible_cdo/aid/63255/jewish/The-Bible-with-Rashi.htm (último acceso: 30 de 10 de 2021).
- Cortina, Adela. *Ética de la empresa*. Madrid: Ed. Trotta, 2003.
- . *La ética*. Barcelona: Paidós, 2013.
- Derrida, Jacques. *Adios a Emmanuel Lévinas. Palabra de acogida*. Madrid: Trotta, 1998.
- Esquirol, Josep M. *El respeto o la mirada atenta*. Barcelona: Gedisa, 2006.
- . *Uno mismo y los otros*. Barcelona: Herder, 2005.
- García, Juan A, y Antonio Gallardo. «Uma Editorial.» *Contrastes. Revista Internacional de Filosofía* Vol. VI, marzo 2001: 263-274.
- García, Juan A. *Introducción a la filosofía de Emmanuel Levinas*. Navarra: Universidad de Navarra, 2001.
- Halbwachs, Maurice. «Memoria colectiva y memoria histórica.» *REIS*. 69 Enero-Mazo, 1995: 209-2019.
- Harari, Yuval Noah. *De animales a dioses*. Bogotá: Debate, 2015.
- Kaunas, Ayuntamiento de. «It's Kaunastic.» 2018. <https://visit.kaunas.lt/assets/PdfPage/5040/2020-ES-Siuolaikinis-Kaunas-WEB.pdf> (último acceso: 16 de mayo de 2021).
- Levinas, Emmanuel. *Alteridad y trascendencia*. Madrid: Arena Libros, 2014.
- . *De la existencia al existente*. Madrid: Arena libros, 1986.
- . *De otro modo que ser o más allá de la esencia*. Salamanca : Sígueme , 1987.
- . *Entre nosotros*. Valencia : Pre-textos, 1993.
- . *Ética e infinito*. Madrid: Visor distribuciones, 1991.
- . *Humanismo del otro hombre*. Mexico: Siglo XXI Editores, 1974.
- Levinas, Emmanuel. «La Comprehensión de la spiritualité dans les cultures française et allemande.» *revista Vairas (Kaunas)*, vol. 7, 1933: 271-280.
- . *La Huella del otro*. Mexico: Taurus, 1998.
- . *Totalidad e infinito*. Salamanca: Sígueme, 2002.

Malka, Salomon. *Emmanuel Lévinas: la vida y la huella*. Madrid: Trotta, 2006.

Melé, Domenéc. *Consideraciones éticas sobre la iniciativa emprendedora y la empresa familiar*. Navarra: EUNSA, 1999.

Mourelo, Santiago García. «Maurice Blondel y la filosofía de la acción.» *Facies Domini* 8, 2016: 139-159.

Navia, Mateo. «Emmanuel Levinas, el judaísmo y la idea de Dios.» Editado por Universidad de Antioquia. *Estudios de Filosofía* 55 (2017).

Ríos F., Pablo. «De Charles Blondel a Emmanuel Levinas: Sobre el «Retorno de lo elemental» en la Europa de entreguerras.» *Límite*, vol. 12, núm. 39., 2017: pp. 63-75.

Savater, Fernando. *Ética para la empresa*. Bogotá: Penguin Random House, 2014.

Stanford University. *Stanford Encyclopedia of Philosophy*. 7 de agosto de 2019. <https://plato.stanford.edu/entries/levinas/> (último acceso: 7 de junio de 2021).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administração 1, 2, 9, 20, 21, 46, 47, 48, 57, 58, 59, 79, 80, 103, 144, 152, 154, 155, 161, 162, 163, 171, 172, 173, 174, 176, 201, 203, 204, 208, 211, 217, 222, 238, 239, 240, 249, 250, 277, 279, 280

Agronegócio 3, 1, 2, 4, 5, 7, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41

Aprendizagem 144, 151, 217, 221, 245

Atitude 19, 151, 169, 176, 177, 179, 180, 181, 185, 186, 208

B

Benefícios fiscais 36, 38

Brasil 4, 5, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 41, 45, 46, 47, 48, 58, 71, 80, 115, 173, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 201, 207, 208, 213, 214, 220, 221, 222, 239, 240, 252, 253, 256, 265, 266, 276, 277, 279

C

Carreira 144, 145, 151, 216, 245, 248

Células a combustível 3, 60, 61, 62, 63, 71

CLT 252, 253, 256, 258, 263, 265

Competências 5, 3, 12, 36, 176, 177, 178, 179, 185, 186, 187, 217

Comunicação 5, 12, 33, 34, 78, 144, 146, 147, 151, 166, 167, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 215, 219, 224, 244, 255, 258, 262, 263, 280

Conhecimento 2, 15, 18, 28, 35, 37, 46, 145, 151, 152, 158, 168, 170, 178, 180, 183, 209, 210, 245

Consumidor 24, 38, 77, 79, 85, 147, 202, 204, 206

Contabilidade 3, 19, 41, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 52, 56, 57, 58, 59

Cultura organizacional 5, 104, 105, 114, 115, 137, 142, 153, 154, 155, 156, 158, 162, 168, 170, 172, 173, 174, 204, 212, 213, 214, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 250, 251, 263

D

Desempenho 5, 4, 13, 17, 18, 19, 32, 44, 52, 53, 55, 56, 62, 63, 145, 146, 148, 150, 151, 152, 176, 177, 178, 183, 186, 187, 217, 219, 243, 245, 246, 248, 260, 278, 280

E

Emmanuel Levinas 5, 188, 190, 194, 197, 199, 200

Empreendedorismo 1, 2, 8, 19, 58, 79, 189

Empresa 5, 2, 3, 4, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 24, 40, 45, 46, 58, 76, 77, 78, 83, 92, 96, 97, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 133, 135, 136, 137, 142, 147, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 185, 188, 189, 193, 195, 198, 199, 200, 204, 206, 207, 208, 211, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 223, 224, 225, 226, 228, 229, 230, 233, 235, 236, 237, 244, 245, 247, 251, 253, 256, 258, 261, 262, 263, 273

Energia 3, 5, 15, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 52, 56, 57, 58, 60, 62, 63, 64, 71

Esporte 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 186, 187

Esportismo 5, 176, 177, 178, 179, 185, 186, 187

Estratégia 3, 1, 2, 3, 4, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 73, 75, 76, 80, 103, 154, 160, 176, 177, 180, 181, 185, 186, 219, 249, 280

Ética 17, 20, 188, 189, 190, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 240, 257

Exportação 5, 12, 23, 28, 29

F

Felicidade 6, 238, 239, 240, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250

Funcionários públicos 6, 276, 278

G

Gestão 1, 2, 5, 1, 7, 8, 10, 12, 13, 15, 16, 19, 20, 24, 44, 45, 46, 47, 50, 57, 58, 79, 80, 145, 147, 150, 151, 152, 155, 156, 157, 158, 159, 162, 166, 168, 176, 186, 201, 202, 203, 204, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 247, 248, 250, 251, 254, 256, 260, 261, 263, 264, 276, 277, 278, 279, 280

I

ICMS 3, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 42

Ideia 17, 73, 74, 75, 76, 79, 159, 172, 189

Importação 23, 28, 38, 39

Incentivos fiscais 3, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 41

Inovação 2, 5, 15, 19, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 144, 207, 240, 280

Investimento direto estrangeiro 3, 22, 27, 28, 30, 32

J

Judô 176, 177, 178, 180, 182, 183, 184, 185, 187

Judocas 5, 176, 179, 184, 185, 186

L

Líder 136, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 184, 207, 225, 233, 234, 235, 246

Liderados 144, 145, 147

Liderança 4, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 183, 184, 224, 240, 255

M

Marketing 1, 2, 1, 3, 9, 10, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 20, 23, 75, 201, 206

Mercado 4, 1, 2, 4, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 20, 23, 24, 31, 34, 36, 47, 52, 53, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 83, 84, 86, 87, 88, 91, 92, 93, 103, 104, 118, 136, 144, 145, 147, 149, 159, 160, 161, 163, 167, 169, 173, 206, 224, 229, 232, 239, 252, 253, 268, 274

México 4, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 99, 100, 101, 103, 104, 115, 117, 118, 119, 121, 123, 131, 132, 134, 135, 142, 143, 223, 224, 226, 228, 229, 236, 237, 268, 269, 271, 272, 274, 275, 280

Microempresa 5, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 237, 269

Modelo 4, 3, 13, 14, 15, 16, 19, 23, 26, 27, 60, 63, 64, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 83, 89, 92, 93, 94, 96, 100, 102, 107, 145, 150, 159, 172, 186, 190, 191, 203, 204, 221, 241, 244, 245, 254, 258, 268, 274, 275

N

Nanocatalisadores 3, 60, 61, 63, 64, 65

Negócio 4, 4, 18, 19, 44, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 153, 158, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 214, 219

O

Organização 6, 2, 3, 4, 5, 12, 13, 16, 18, 24, 46, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 203, 207, 208, 210, 213, 215, 216, 217, 224, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 250, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 266

P

Paralimpíadas 178, 180, 185

Produtividade 31, 44, 46, 76, 103, 151, 212, 213, 214, 216, 217, 220, 252, 253, 278

Psicologia 13, 152, 171, 174, 212, 214, 218, 238, 248, 265

Q

Qualidade 4, 3, 4, 6, 8, 18, 19, 46, 48, 50, 52, 53, 73, 74, 76, 78, 79, 103, 176, 202, 210, 215, 218, 240, 248, 249, 266, 276, 277, 278, 279

Qualificação 6, 276, 277, 278

R

Recursos humanos 5, 24, 152, 186, 212, 213, 214, 218, 221

Reforma trabalhista 6, 251, 252, 253, 258, 260, 261, 263, 264, 265

Rondônia 3, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 42

S

Sustentabilidade 3, 16, 43, 44, 45, 47, 48, 50, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 240

T

TPM 5, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222

Trabalho 2, 6, 19, 21, 27, 37, 46, 60, 61, 62, 63, 65, 74, 75, 77, 80, 103, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 160, 163, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 177, 179, 180, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 203, 206, 207, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 276, 277, 278

V

Valor 4, 4, 16, 18, 29, 35, 38, 39, 40, 73, 76, 77, 78, 79, 86, 88, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 102, 119, 122, 125, 133, 144, 149, 159, 165, 193, 198, 214

Visão 3, 5, 21, 46, 61, 73, 76, 145, 147, 149, 156, 158, 164, 171, 174, 176, 177, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 202, 239, 243, 264, 278, 279



ADMINISTRAÇÃO:

Gestão, empreendedorismo e marketing

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



ADMINISTRAÇÃO:

Gestão, empreendedorismo e marketing

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 